

DIABETES E HIPERTENSÃO EM USUÁRIOS DE DROGAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS - RS

TAÍS ALVES FARIAS¹; PAOLA DE OLIVEIRA CAMARGO²; CARLOS ALBERTO DOS SANTOS TREICHEL³; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁴; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - tais_alves15@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paolacamargo01@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carlos-treichel@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam um dos principais desafios para a saúde pública no que diz respeito ao desenvolvimento da sociedade nas próximas décadas. Além de ameaçar milhões de pessoas em relação à sua qualidade de vida, também designam um alto custo para o sistema de saúde global, com impactos para os seus portadores e também para a sociedade, principalmente nos países em desenvolvimento, onde o sistema de saúde e os tratamentos ainda são precários. Dentre as principais doenças crônicas destacam-se a hipertensão arterial e diabetes mellitus, que tem por causas o alto índice de mudanças demográficas, nutricionais e epidemiológica, ou seja, o sedentarismo, a obesidade, o tabagismo e aumento da expectativa de vida fazem das mesmas doenças preocupantes no cenário atual. Sendo assim, no Brasil, constituem a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde (BRASIL, 2011).

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o índice de indivíduos diagnosticados com hipertensão arterial, acima de 18 anos, representa 21,4%, ou seja, 31,3 milhões de pessoas no Brasil referente ao período de 2013. Em se tratando especificamente da região Sul o percentual é de 22,9%, isso significa a segunda maior região com prevalência de indivíduos hipertensos, perdendo apenas para região sudeste, devido ao maior índice populacional. Já em relação às diabetes mellitus, utilizando também os dados do IBGE, no mesmo período e faixa etária, apresentou-se o índice de 6,2%, ou seja, 9,1 milhões de pessoas, ocupando também o percentual de 6,2% na região Sul, sendo a terceira maior prevalência de diabéticos no Brasil, perdendo apenas para as regiões Sudeste e Centro Oeste (BRASIL, 2013).

Alguns dos fatores de riscos para as doenças crônicas estão relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas, ao tabagismo e também à substâncias psicoativas, que associadas ao sedentarismo e má alimentação podem resultar em aumento na predisposição para o aparecimento de doenças como a hipertensão arterial e diabetes (MALTA et al, 2009).

Há de se pensar também sobre a dificuldade de identificar essas doenças, principalmente na população usuária de drogas, devido ao fato dos profissionais, muitas vezes, apenas olhar para o uso da substância e não pensar que a saúde do usuário de forma integral é importante.

Os usuários de drogas merecem uma atenção voltada as suas especificidades, não se deve focar apenas nas substâncias consumidas pelo mesmo, mas sim pensar no seu contexto social e cultural. Os serviços de saúde e os profissionais que trabalhem diretamente com estes indivíduos devem estar

capacitados para que o trabalho de identificação e recuperação da saúde dos mesmos ocorra de forma integral e humanizada. (CAMARGO, 2014).

Diante disto o objetivo deste trabalho é identificar o número de usuários de drogas que relatam possuir algum problema de saúde, focando nas principais doenças crônicas identificadas pelos mesmos, como a Hipertensão Arterial e Diabetes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é baseado em um recorte do projeto de pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso”, o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010 e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com o parecer nº 301/2011. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde

O projeto realizou um estudo transversal e quantitativo, que visou caracterizar o perfil e o padrão de uso de crack, álcool e outras drogas no município de Pelotas-RS. Foram entrevistados usuários de dois serviços de saúde do município, sendo eles o Programa de Redução de Danos e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ($p = 0,50$), admitiu-se um erro amostral de 4% ($d=0,04$), sob o nível de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados nos Programas Redução de Danos ($N=5.700$) e CAPS Ad ($N=200$). Foram acessados ao final 681 usuários, destes 505 foram entrevistas válidas e 176 recusadas. Do total de entrevistas válidas 436 eram usuários da Redução de Danos e 69 do CAPS AD.

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisado pelos coordenadores, para análise dos dados foram digitados no Microsoft Access 2002 com dupla digitação e exportados para o software estatístico STATA v.12 para tratamento e geração dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta dados da pesquisa e acompanha discussão embasada em referenciais teóricos.

Tabela 1 – Problema de saúde auto referido pelos usuários de drogas. (n=505)

	Frequência	%
Problema de Saúde		
Não	322	63,8
Sim	183	36,2
Hipertensão		
Não	416	84,0
Sim	79	16,0
Diabetes		
Não	475	95,8
Sim	21	4,2

Fonte: Projeto de pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – Pelotas 2014”

A tabela acima descreve a porcentagem de usuários de drogas que relatam ter algum problema de saúde e enfatiza doenças crônicas como a hipertensão e a diabetes. Podemos perceber que 63,8% dos usuários relatam não apresentar nenhum problema de saúde, lembrando que estes são dados autodeclarados pelos próprios usuários. Também em relação aos dados da mesma pesquisa temos 94,3 % de pessoas que fizeram ou fazem uso do álcool e 79,6% que fazem ou fizeram uso do tabaco (OLIVEIRA; COIMBRA, 2014). Considerando a associação do tabagismo e do álcool com a hipertensão arterial e diabetes observa-se que embora não seja um fator total de risco, causa o aumento de variação da hipertensão arterial no indivíduo, assim como um maior risco de desenvolvimento de nefroesclerose e aterosclerose nos diabéticos, sendo também promotor da progressão da nefropatia diabética nos pacientes que possuem a diabetes mellitus (CORRÊA, 2003).

Observa-se que a saúde de cada indivíduo está relacionada com a habilidade de superar incapacidades, utilizando o local em que vive a seu favor, podendo responder certamente as modificações do mesmo. Quando olhamos apenas o consumo de substâncias psicoativas isoladamente, utilizando apenas de métodos farmacológicos, diminuímos a compreensão das dimensões atribuídas a esse consumo. Precisamos entender o usuário de forma ativa, avaliando as motivações para o consumo destas substâncias, de forma a compreender o motivo que leva o indivíduo a utilizar destes meios para se comunicar consigo e com o ambiente que convive. Por isso, muitas vezes, os usuários de substâncias psicoativas relatam não possuir nenhum problema de saúde e nem enxergam o uso da substância como um problema, assim como as pessoas com doenças crônicas podem se considerar sadias e indivíduos que aparentam estarem saudáveis podem possuir problemas pessoais de tamanha proporção que afetam também o seu bem estar (LEITE, 2015).

Diante disto percebemos o quanto as questões relacionadas ao indivíduo relatar ou não ter algum problema de saúde é subjetiva, pois cada ser humano se vê e se coloca no processo saúde-doença de forma diferente.

Dos participantes que relataram apresentar algum problema de saúde, 16% referiram-se a hipertensão e 4,2% a diabetes. Comparando os dados no Brasil, o índice de hipertensão representa 21,4%, ou seja, 31,3 milhões de pessoas, sendo 22,9% indicados na região Sul e em relação à diabetes de modo geral no país apresenta-se o índice de 6,2%, ou seja, 9,1 milhões de pessoas e na região Sul 6,2% da população (BRASIL, 2013).

Avaliando os dados acima, observa-se que a porcentagem relacionada a hipertensão e diabetes na região Sul, se comparadas com os dados desta pesquisa com usuários de drogas, possuem um índice maior, embora esse resultado pode ser apresentado pelo fato de muitas vezes os usuários não saberem que possuem alguma doença, justamente por não ser mais aprofundada e investigada pelos profissionais e serviços a questão de saúde do usuário de forma geral, pois muitas vezes é visado apenas a função do consumo de drogas, deixando de investigar a respeito de outros cuidados e promoção de saúde.

4. CONCLUSÕES

Avaliando esse estudo e seus resultados, observamos que embora os dados sejam relatados pelos próprios usuários, foram considerados abaixo da média nacional, pois se percebe que independente do indivíduo consumir alguma substância psicoativa ou não, isto não indica uma predisposição direta ao

surgimento de Hipertensão Arterial ou Diabetes, desmistificando a opinião de que por ser usuário é de certa forma obrigado a apresentar alguma patologia, embora saibamos que o uso destas substâncias pode estar relacionado com fator de risco para o surgimento de várias doenças, entre elas, a hipertensão arterial e diabetes.

Devemos ressaltar também a importância dos serviços de saúde e de seus profissionais manter uma atenção diferenciada aos usuários de drogas, tirando o olhar específico apenas para o uso da substância e sim enxergando a dimensão subjetiva que envolve o sujeito. Os dados da pesquisa podem ser considerados abaixo da média nacional se pensarmos o quanto é difícil o próprio diagnóstico para o usuário de drogas, justamente pelo fato dos profissionais muitas vezes não enxergarem o indivíduo de forma integral.

A partir disto ressaltamos a importância de estar atento as questões de saúde, queixas e necessidades apresentadas pelo sujeito que faz uso de alguma substância, para que assim possa ser realizado um diagnóstico de forma clara e consequentemente um bom tratamento, visando o bem estar completo do sujeito, em todos os seus aspectos de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional De Hipertensão e Diabetes.** Brasília: Ministério da Saúde, Jan 2011. 55 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde.** IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Percepção do Estado de Saúde, Estilo de Vida e Doenças Crônicas. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2013. 181 p.

CAMARGO, P.O. **A visão da mulher usuária de cocaína/crack sobre a experiência da maternidade: vivência entre mãe e filho.** 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

CORRÊA, P.C.R.P. Tabagismo, hipertensão e diabetes - reflexões. **Revista Brasileira de Clínica & Terapêutica**, v.29, n. 1, p. 01-13, 2003.

LEITE, S.C. **O processo saúde doença na perspectiva de usuários de crack e outras drogas.** 2015. 89f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

MALTA, D.C; SARDINHA, L.M.V; MENDES, I; BARRETO, S.M; GIATTI, L; CASTRO, I.R.R; MOURA, L, DIAS, A.J.R; CRESPO, C. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 2): p. 3009-3019, 2009.

OLIVEIRA, M. M.; COIMBRA, V. C. C. (e organizadoras). **Perfil dos usuários de crack e padrões de uso (relatório final CNPq).** Pelotas, 2014. 85f.